



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8359 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

ESTRATÉGIAS DOCENTES EM PROL DA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS\MA

Felix Barbosa Carreiro - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: BDC - Universidade São Francisco

ESTRATÉGIAS DOCENTES EM PROL DA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS\MA

1 INTRODUÇÃO

Pretendemos através dessa pesquisa em andamento investigar as estratégias e ações de professores em prol da melhoria da qualidade da aprendizagem na educação básica pública. Tomamos a prática pedagógica desenvolvida em escolas da rede de ensino de São Luís do Maranhão que apresentam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) acima da meta projetada nas duas últimas edições, buscando enfrentar a questão: identificar em quais contextos pedagógicos as estratégias e ações desencadeadas por professores das escolas selecionada para essa pesquisa contribuíram para elevar o Ideb no referido período. A pesquisa segue abordagem qualitativa, enfatizando a análise de dados empíricos produzidos a partir das anotações do diário de campo do pesquisador, das entrevistas semiestruturadas com os professores de português de matemática dos 9º anos das escolas pesquisadas e dos dados estatísticos da plataforma do Ideb.

Trata-se, primordialmente, de uma pesquisa bibliográfica em plataformas de artigos científicos, teses, dissertações, livros de autores referenciados nas temáticas: qualidade da educação pública, gestão democrática escolar, avaliação em larga escala, Ideb etc. Dentre as revistas eletrônicas mais frequentadas destacamos a Estudos em Avaliação Educacional da Fundação Carlos Chagas (FCC). Utilizamos descritores para busca nos sites da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de São Luís/MA e da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) do Maranhão de informações e documentos a respeito das avaliações externas em larga escala. na fundamentação teórica trazemos análise de documentos oficiais das escolas pesquisadas e das redes de ensino estadual do Maranhão e municipal de São Luís/MA, destacando aqueles relacionados ao objeto da pesquisa.

Apresentamos aos leitores os conhecimentos básicos sobre a operacionalização do

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), da Prova Brasil e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) navegando nos sites do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Como requer a pesquisa, selecionamos autores referenciados em políticas públicas de avaliação educacional, dentre os quais citamos: Tardif (2014), Libâneo (2001), Arroyo (2013), Bonamino (2012), Dourado; Oliveira (2009) Freire (2002), Paro (2015), Demo (2013), Luckesi (2018), Afonso (200), acrescentado aqueles citados nesse trabalho, que é um recorte do Projeto de Pesquisa da Tese. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, o presente trabalho conta de uma introdução, na qual esclarecemos o objetivo, o objeto, a metodologia e as partes do artigo. No desenvolvimento detalhamos a justificativa desse estudo com fundamentos teóricos sólidos, cabendo concomitantemente uma análise crítica sobre os dados. No que se refere aos resultados da pesquisa, apresentamos alguns achados da pesquisa bibliográfica, hipóteses e encaminhamentos, posto que, o Projeto de Pesquisa ter sido aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco (USF), havendo um cronograma a ser cumprido. Sendo essa uma pesquisa ainda inconclusa, o tópico da conclusão constará de considerações parciais sobre as reflexões produzidas.

2 DESENVOLVIMENTO

Os índices de rendimento escolar dos alunos da educação básica brasileira, matriculados nas escolas, indicam em quais contextos a qualidade da educação pública têm alcançado o cotidiano da sala de aula. Os pífios resultados das avaliações em larga escala denunciam defasagens no aprendizado escolar. Basta verificarmos o Ideb das escolas públicas dos anos finais do ensino fundamental, etapa da educação básica objeto dessa pesquisa, na edição do ano de 2017[1]: nesta, o Brasil alcançou a média 4.4 enquanto a meta projetada era 4.7. Seguindo esse quadro de estagnação, observamos que as escolas públicas estaduais do Maranhão, obtiveram a média 4.2, não conseguindo a meta de 4.7 nos 9º anos[2]. Parece preocupante a média do Ideb observado da rede municipal de São Luís[3] de 3.8 nos 9º anos, não atingindo a meta de 4.3. Vale pontuar que quando nos referimos ao Ideb elevado, trata-se de observar esse índice crescente acima da meta projetada.

O Ideb é uma avaliação da educação básica em larga escala cujo indicador é formado a partir do fluxo escolar registrado no censo escolar e da média do desempenho dos alunos nos exames da Prova Brasil.[4] Caracteriza-se como uma avaliação de monitoramento da qualidade do ensino permitindo que a divulgação dos resultados induzam os gestores públicos e escolares a criarem estratégias e ações para a melhoria da qualidade das aprendizagens. Nesse sentido, é possível o crescimento igual ou acima da meta do Ideb como demonstrado nas escolas públicas municipais de São Luís do Maranhão selecionadas para essa investigação. A escola A teve a média do Ideb 4.2 observado e a meta projetada 3.3 na edição do ano de 2015. Na edição de 2017, a média do Ideb observado nessa escola foi 4.1 enquanto a média projetada foi 3.9. A escola B teve a média do Ideb 4.0 observado e a meta projetada 3.6 na edição do ano de 2015. Na edição de 2017, a média do Ideb observado nessa escola foi 4.3 enquanto a média projetada foi 3.6. Para reforçar a qualidade das estratégias e ações pedagógicas dessas escolas consideramos a possibilidade de realizar um estudo comparativo em outras escolas públicas municipais e estaduais situadas na mesma região e com características semelhantes.

Elegemos o estudo sobre o financiamento público da educação básica como um dos eixos de garantia de um padrão mínimo de qualidade do ensino básico[5]. Praticamente as ações, decisões e estratégias planejadas pela gestão escolar a partir da análise dos resultados

do Ideb tornar-se-ão inviáveis se não houver aporte financeiro. Como é possível melhorar a aprendizagem em sala de aula quando a escola não disponibiliza ao professor equipamento tecnológico, biblioteca, livro didático e paradidático e materiais didático-pedagógicos? Nesse sentido, defendemos que o financiamento público da educação brasileira seja destinado prioritariamente a investimento na educação pública básica de tal modo que os filhos das classes populares, que são a maioria nas escolas públicas, estudem em escolas dignas. Na contemporaneidade é o que denominamos, historicamente, de qualidade sociocultural da educação pública básica. Pois, segundo Oliveira (2014, p. 254) é necessário que o financiamento da Educação Básica tenha como foco a construção de uma educação pública de qualidade sociocultural.

Retomamos a questão do financiamento da educação básica para reforçar as políticas de controle social e transparência de recursos financeiros aplicados na educação básica, mormente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) posto que há relação entre a qualidade do ensino básico e o investimento por aluno repercutindo na melhoria do Ideb[6]. Vale lembrar que o ensino público básico é obrigatório e gratuito sendo vedada a cobrança de quaisquer taxas aos alunos.

Acatamos as críticas de que o Ideb é insuficiente para medir a qualidade da educação básica por se tratar de exames padronizados e por ocultar as defasagens de aprendizagens existentes na sala de aula[7]. Ademais, com a expansão das avaliações em larga escala na maioria dos estados e de alguns municípios brasileiros, talvez se pudesse pensar em cessar o Ideb no de 2022 conforme previsto, mas permanecendo a Prova Brasil, apenas aperfeiçoando a operacionalização e possíveis adaptações curriculares regionais. Por isso, reconhecemos o mérito da Prova Brasil como uma avaliação censitária através de exames de proficiência permitindo medir as habilidades leitoras e resolução de problemas dos alunos. Preservando a Prova Brasil como avaliação em larga escala por excelência, pois, em acordo com Castro (2009, p.3) a institucionalização de avaliações em larga escala no Brasil,

pode prover informações estratégicas para aprofundar o debate sobre a situação educacional de um país e mostrar o que os alunos estão aprendendo, ou o que deveriam ter aprendido, em relação aos conteúdos e habilidades básicas estabelecidos no currículo.

Reiteramos que o Ideb necessita de reformulações de modo a incorporar nesse indicador variáveis como: infraestrutura escolar, prática pedagógica docente e condições socioeconômicas dos alunos. Lembrando que concomitante à Prova Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) fornece questionários aos alunos, professores e gestores escolares com o objetivo de reunir informações contextualizadas da realidade escolar e social. Contudo, a análise desses dados permanece insignificante na formulação das políticas públicas educacionais. É incontestável a influência das referidas variáveis no sucesso das aprendizagens. Na verdade, os fatores intra e extraescolares que condicionam o aprendizado escolar precisam ser conhecidos Dourado, Oliveira e Santos, 2007. Constatamos o quanto o ambiente escolar e o clima em sala de aula são imprescindíveis na melhoria da aprendizagem. Por outro lado, os professores testemunham que a indisciplina, a violência e a ausência do sentimento de pertença do aluno na escola prejudicam a aprendizagem.

Talvez por se sentirem perplexos perante esses conflitos em sala de aula é que a maioria dos professores das escolas públicas resistem em participar da formulação do Projeto Político-Pedagógico. Contudo, ao pesquisar as escolas públicas eficazes, somos surpreendidos

pelas inúmeras estratégias dos professores em prol da aprendizagem sala de aula. Por isso, decidimos investigar e publicar essas ações da prática pedagógica docente que, na verdade, contribuem para a elevação do Ideb. Quanto à repercussão dos indicadores do Ideb no cotidiano escolar e na comunidade, assim se expressam Nardi; Schneider; Rios (2014, p. 386),

É possível referir que esses indicativos constituem mostra de uma tensão entre meios (e quiçá opções) internos às escolas e expectativas externas a elas no tocante à produção de um ensino de qualidade, mesmo com certa permeabilidade das políticas recentes à abordagem da qualidade social da educação.

O pensamento das autoras instiga esse pesquisador na busca de uma resposta satisfatória à pergunta filosófica que originou a investigação, qual seja: observando o Ideb das escolas públicas municipais de São Luís\MA, constatamos que, em meio aos baixos índices da própria rede e de outras escolas, havia escolas com o Ideb crescente para além da meta projetada. À luz experiência profissional desse pesquisador, conjecturamos que se devesse às estratégias e inovações pedagógicas dos professores no cotidiano da sala de aula.

Esclarecemos que, apesar de investigarmos escolas públicas supostamente eficazes por apresentarem expectativas de aprendizagens satisfatórias, cabem na pesquisa elementos críticos e discussões em relação ao diagnóstico da educação brasileira apresentado bianualmente a partir dos resultados do Ideb, posto que, essa política de avaliação educacional parece consolidada no país,

O sucesso do Ideb foi de tal ordem que a maldição da Lei de Campbell passou a se aplicar a ele: “Um indicador quantitativo, ao ser usado para a tomada de decisões, fica mais sujeito a manipulações e assim sua própria existência distorce e corrompe os processos que pretendia monitorar” (CAMPBELL, 1976, p. 49, tradução nossa). (SOARES, XAVIER, 2013, p. 915).

Analizamos que os questionamentos mais ferrenhos incidem sobre a possibilidade de o Ideb suscitar disputas entre as escolas e entre os professores em razão da publicação na mídia dos rankings.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Nossa perspectiva é que através dessa pesquisa as escolas “A” e “B” – assim designadas para resguardar a privacidade das escolas selecionadas - mantivessem as ações e as estratégias dos professores que fizeram crescer acima da meta nas próximas edições do Ideb. Desse modo, acreditamos que, ao investigar escolas eficazes, esses modelos sejam replicados na rede municipal de São Luís (MA), na rede estadual do Maranhão e em toda rede pública básica brasileira. Ainda, proporcionar àqueles que se dedicam à elaboração/revisão de políticas públicas educacionais, um diagnóstico de como tais políticas contribuem – ou não – com o processo ensino e aprendizagem.

É possível que o Ideb acima da meta projetada nas escolas pesquisadas seja atribuído às estratégias e ações pedagógicas de professores no cotidiano da sala de aula. Por exemplo,

incentivo à leitura, mudanças no currículo, projetos de letramento etc. Portanto, esta pesquisa terá o alcance social de reforçar cientificamente a prática pedagógica docente de modo a divulgar as estratégias e ações que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública. Nesse sentido, essa pesquisa terá alcançado seu objetivo se os gestores públicos e a sociedade reconheçam que o professor deve ser valorizado nas políticas educacionais como sujeito essencial e único no processo de ensino e aprendizagem.

4 CONCLUSÃO PARCIAL

Satisfatoriamente a pesquisa conta com a aceitação e interesse das redes de ensino pesquisadas. Considerando os limites provocados pela pandemia do Covid 19, aguardamos o retorno às aulas presenciais para aperfeiçoarmos as questões de pesquisa em colaboração com os sujeitos da pesquisa. Mesmo assim, o pesquisador continua participando de videoconferências ligadas à educação pública no Maranhão. de Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses. Necessitamos de evidências sobre se ao professor pode ser atribuído a única responsabilidade pelo êxito escolar. Ao que parece a questão da pesquisa precisa de abrangência, por exemplo: essas estratégias de melhoria do aprendizado não contariam com a colaboração e interesse do próprio aluno?

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias, Escola pública, Ideb, São Luís.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. H. G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil:** avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: ; . Acesso em: 23 de set de 2020.

DOURADO, L. F. (Coord.); OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. de A. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pascal; RIOS, Mônica Piccione Gomes. **Qualidade na Educação Básica: ações e estratégias dinamizadoras.** Educação e Realidade, Porto Alegre: v. 39, n. 2, p. 359-390, 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática.** Educação e Filosofia, v. 28, n. 1Esp., 2014.

[1] Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 7 de set 2020.

[2] Último ano acadêmico da educação básica, foco dessa investigação.

[3] Sistema de ensino cujas escolas selecionadas são objeto dessa pesquisa.

[4] Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 7 de set 2020.

[5] Os demais eixos que nortearão a pesquisa são: infraestrutura física e curricular escolar e formação de professores e gestores escolares.

[6] Disponível em . Acesso em: 8 de set 2020. Nesse estudo o Todos Pela Educação propõe o aperfeiçoamento do FUNDEB relacionando-o com o Valor Aluno Ano Total (*VAAT*).

[7] É provável que mesma sala de aula haja alunos cujos pais possuem considerável capital cultural, então o rendimento desses alunos tende a crescer. Enquanto os alunos de famílias cujos pais são analfabetos tendem a um rendimento escolar inferior.